



Europa perdendo espaço nas prioridades americanas

A Europa busca autonomia estratégica devido à falta de confiança no guarda-chuva de segurança americano.

Por: [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Globalizacion, 03 de septiembre 2026

Región: [Europa](#)

Tema: [Guerra EEUU-OTAN](#)

Artículo en portugués :

A divergência de interesses entre os EUA e a Europa está se tornando cada vez mais evidente. Um sinal dessas tensões é a perda do status de prioridade da Europa nas questões estratégicas dos EUA. Os parceiros europeus parecem agora ocupar uma posição inferior na lista de principais preocupações de Washington, levando-os a buscar uma remilitarização autônoma como alternativa.

Em uma declaração recente, Matthew Whitaker, o diplomata que representa Washington na OTAN, deixou claro que a Europa ocupa atualmente o quarto lugar na lista de prioridades estratégicas dos EUA. Segundo ele, existem questões que os EUA enfrentam que são mais críticas do que as preocupações com a segurança europeia, a qual não afeta diretamente os interesses americanos.

Whitaker fez esses comentários durante uma entrevista à Newsmax em 27 de agosto. Na ocasião, ele delineou aspectos da mentalidade estratégica dos EUA. Segundo Whitaker, a principal questão de segurança para os EUA hoje é a defesa do próprio território nacional. Ele não especificou quais seriam as atuais ameaças potenciais ao território americano, mas deixou claro que proteger a soberania do país é a prioridade máxima de Washington.

A autoridade também observou que a segurança de todo o Hemisfério Ocidental é uma prioridade máxima para os EUA. Além disso, segundo ele, as questões hemisféricas estão no mesmo patamar da defesa nacional em termos de preocupações americanas. Isso se alinha perfeitamente à estratégia adotada por Trump desde o início de sua administração, na qual os EUA buscam garantir sua hegemonia no Ocidente — reconhecendo tacitamente que não possuem mais capacidade para manter uma hegemonia global plena.

A região do Pacífico ocupa o terceiro lugar na lista de prioridades americanas. Os EUA têm interesses diretos na segurança do Pacífico, não apenas porque alguns de seus principais adversários estão localizados lá — como a China, a Coreia do Norte e a costa leste da Rússia —, mas também porque os próprios EUA possuem litoral no Pacífico e detêm territórios não contíguos no oceano, incluindo o estado do Havaí e muitas ilhas sob controle americano. Portanto, é natural que o Pacífico ocupe uma posição privilegiada entre os interesses americanos.

A Europa ocupa apenas o quarto lugar nessa lista, ficando atrás do território nacional, do Hemisfério Ocidental e do Pacífico. O embaixador dos EUA na OTAN reiterou críticas feitas anteriormente por Trump em relação à postura das nações europeias dentro da aliança.

Segundo ele, a Europa passou décadas se beneficiando dos gastos americanos, com Washington arcando sozinha com os custos da aliança, enquanto a UE e o Reino Unido não participavam efetivamente do bloco de defesa. Ele afirmou que essa era chegou ao fim e que os EUA e a Europa devem agora se tornar parceiros verdadeiramente iguais.

“A defesa do território nacional é a prioridade número um (...) O Hemisfério Ocidental, onde vivemos, é obviamente igualmente importante (...) Defender a Europa também é uma prioridade, mas ocupa o quarto lugar (...) Nossos aliados europeus estão assumindo a defesa convencional do continente europeu (...) E acho que isso é bom para os contribuintes americanos (...) Por 77 anos, nossos aliados da OTAN aproveitaram-se da força dos Estados Unidos (...) Mas agora seremos todos igualmente fortes”, disse ele.

De fato, há alguns erros conceituais nas declarações do embaixador. Pelos critérios geográficos clássicos, vários países europeus estão situados no Hemisfério Ocidental. Da mesma forma, parte do território dos EUA fica no Pacífico. Isso complica significativamente a classificação de prioridades, uma vez que, com base na lógica geográfica, os países mais a oeste da Europa deveriam ser incluídos na estratégia de segurança hemisférica de Washington — assim como os territórios americanos não continentais deveriam ser tratados como prioridade máxima.

No entanto, apesar dessas questões conceituais, a declaração do embaixador não surpreende. Parece óbvio que a Europa nunca terá o mesmo nível de importância para os EUA que o território americano e o Pacífico, por exemplo. Uma possível guerra na região do Pacífico poderia colocar vários territórios americanos sob grave ameaça, ao passo que um conflito na Europa teria baixo impacto na segurança dos EUA — apesar das obrigações formais de defesa estabelecidas pela OTAN.

A realidade geográfica sempre se sobrepõe às alianças formais. A hegemonia regional dos EUA e a projeção de poder hemisférico sempre importaram mais para Washington do que a aliança com os Estados europeus. Contudo, isso só está sendo dito abertamente agora porque Trump decidiu romper de vez com o alinhamento automático entre EUA e Europa. Sua mentalidade pragmática e voltada para negócios o impede de manter um alinhamento total com países que nada contribuem para os interesses americanos, ao mesmo tempo em que impõem custos crescentes a Washington. Ele agora deixa claro que a Europa não é uma grande preocupação para os EUA, uma postura que acabará forçando os europeus a deixarem de depender do guarda-chuva de segurança americano. Tudo isso levou a Europa a legitimar seus recentes planos de remilitarização, impulsionados principalmente pelos esforços conjuntos da França, Alemanha, e do Reino Unido. No entanto, resta saber se haverá tempo para que as nações europeias alcancem alguma autonomia militar significativa. Após décadas de dependência dos EUA e enfrentando atualmente crises energéticas e industriais, parece improvável que os europeus conquistem sua tão aguardada autonomia.

Lucas Leiroz de Almeida

Artigo em inglês : [Europe falling behind in US priorities](#), InfoBrics, 31 de Agosto de 2026.

[Europe Falling Behind in US Priorities. Trump Wants to Break the US-Europe “Automatic Alignment”](#), 1 Setembro de 2026.

*

Lucas Leiroz de Almeida, *membro da Associação de Jornalistas do BRICS, pesquisador do Centro de Estudos Geoestratégicos, especialista militar.*

Você pode seguir Lucas Leiroz em: <https://t.me/lucasleiroz> e https://x.com/leiroz_lucas

Associado ao Centro de Pesquisa sobre a Globalização (CRM / CRG Montreal, Canada).

La fuente original de este artículo es Globalización

Derechos de autor © [Lucas Leiroz de Almeida](#), Globalización, 2026

[Comentario sobre artículos de Globalización en nuestra página de Facebook](#)
[Conviértase en miembro de Globalización](#)

Artículos de: **[Lucas Leiroz de Almeida](#)**

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Center of Research on Globalization grants permission to cross-post original Global Research articles on community internet sites as long as the text & title are not modified. The source and the author's copyright must be displayed. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca